

Handwritten signatures and initials in blue ink at the top of the page.

The grid contains the following categories and images:

- INCLUSÃO** (top-left)
- CULTURAL** (top-middle)
- EDUCAÇÃO** (top-right)
- SAÚDE** (middle-left)
- SÊNIOR** (middle-middle)
- 2024** (middle-right)
- SAÚDE MENTAL** (bottom-middle)
- KIDS** (bottom-right)
- EMPRESAS** (bottom-left)
- FORMAÇÃO** (bottom-middle)
- SUSTENTÁVEL** (bottom-right)

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

Handwritten signature in blue ink at the bottom right.

APROVAÇÃO DO DOCUMENTO EM REUNIÃO DE DIREÇÃO A 4/10/23, CONSELHO FISCAL E ASSEMBLEIA GERAL A 24/10/23



Índice

01. INTRODUÇÃO 2

02. PRINCÍPIOS GERAIS & PRIORIDADES ESTRATÉGICAS 2024 3

03. PLANO DE AÇÃO 4

 03.1. Desenvolvimento Estratégico e Operacional..... 4

 03.1.1. Atividade Operacional 4

 03.2 Serviços Partilhados e corporativos..... 14

 03.2.1. Recursos Humanos e Sistema de Gestão da Qualidade 14

 03.2.2. Gestão de Projetos, Sistemas de Informação, Comunicação e Marketing..... 16

 03.2.3. Financeiro & Contabilidade 20

04. ORÇAMENTO 21

 04.1 Introdução 21

 04.2.1 Prestação de Serviços 25

 04.2.2. Subsídios à exploração..... 28

 04.3. Gastos 30

 04.3.1. Custo das matérias consumidas 31

 04.3.2. Fornecimentos e serviços externos 32

 04.3.3. Gastos com o pessoal 33

 04.3.4. Gastos de depreciação e de amortização..... 34

 04.3.5. Outros gastos e perdas 35

 04.3.6. Gastos e perdas de financiamento 35

 04.3.7. Resumo Gastos 36

 04.4. Resultados previsionais do exercício 37

 04.5. Investimentos 39

05. Conclusão..... 41

Página |

Handwritten signature

01. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento a um normativo legal e estatutário, apresentamos o Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2024.

O Plano de Ação e Orçamento indicam o percurso do Centro Social do Vale do Homem para o ano de 2024, não sendo estanque, reflete igualmente as incertezas e desníveis do percurso. 2024 não avizinha ser um ano sereno, pois nasce a partir de antecedentes de muita turbulência, quer à escala mundial, quer à escala territorial (política, económica, saúde e social). A pandemia, seguida da Guerra Russo-Ucraniana, que despoletou na subida abrupta da inflação, causaram danos na economia mundial. **A globalização**, até então tão prezada, culminou num problema que teve **prejuízos a curto prazo e deixa consequências a longo prazo**. Os anos subsequentes são anos de restabelecimento e **reorganização da sociedade civil, económico-financeira, política e social**.

É neste cotexto que o Plano de Ação e Orçamento é elaborado e estruturado, que **preza o futuro e os projetos vindouros**, mas que também se reorganiza e restabelece os planos até então preconizados e, que por força de vontades alheias à instituição, se viram obrigados a protelar, a parar, e outros a revalidarem-se.

É também construído numa fase de **dualidade de atuação**: de um lado o PRR com apoio a fundo perdido e os 4 projetos aprovados para construção de novas respostas sociais; e por outro lado, o

investimento que os projetos aprovados obrigam e que colidem com as subidas dos preços, a inflação, a taxa de juro, **implicando negativamente e diretamente na gestão e no investimento do CSVH**.

Se de certa forma atravessamos um ano em que o apelidamos como **“São Miguel das instituições”**, sob outro prisma deparamo-nos com a obrigatoriedade de **investimento avultado**. Não vejamos esta aposta em candidaturas ao PRR como uma má aposta, mas sim com uma **visão de crescimento e maior rede de serviços de apoio à comunidade**.

Também se reflete neste documento a **reorganização Institucional** no que concerne à Atividade Operacional do CSVH, promovendo a sua marca e refrescando a mesma. É neste enfoque que iremos retratar o Plano de Ação, dividindo o mesmo em duas partes: I - Atividade Operacional e II - Serviços de Suporte. O Orçamento espelha a previsão do fluxo económico financeiro do ano 2024 dando conta do investimento e, conseqüentemente, do crescimento do CSVH.

Será, pois, **num contexto de incerteza e de grande exigência**, que iremos apresentar esta nossa proposta de Plano de Ação e Orçamento e, se aprovada, ser executada num tempo complicado, mas que revela **oportunidades de se assegurar mais sustentabilidade para o CSVH**.

02. PRINCÍPIOS GERAIS & PRIORIDADES ESTRATÉGICAS 2024

Continuaremos a seguir princípios de gestão de prudência que permitam continuar a desenvolver a articulação com as políticas públicas.

Ao nível do investimento iremos procurar **assegurar a rentabilização** do património, dos recursos humanos e dos serviços que dispomos para a comunidade.

As grandes prioridades para 2024 serão sempre assegurar a **sustentabilidade** que se consubstancia em sustentabilidade financeira, social, política, ambiental e económica.

Continuaremos a procurar reabilitar e rentabilizar o património existente, de modo a obter **novas receitas e aperfeiçoar o modelo de operacionalização das respostas existentes**, a fim de se obter os resultados orçamentais que se pretendem.

Sabemos que o nosso papel na Sociedade é desenvolver no território respostas e atividades que cumpram o dever de solidariedade e corresponder à ausência de respostas de apoio à comunidade: **respostas personalizadas e especializadas**.

A **Inovação Social** é e continuará a ser um dos pilares basilares de operacionalização da atividade do CSVH, buscando sempre as melhores respostas para corresponder às expectativas e dar resposta às necessidades dos *stakeholders*.

Coesão territorial e social, outro dos pilares basilares na execução da atividade do CSVH,

prestando apoio e alargando as suas repostas a outros concelhos, como foi o caso do alargamento em 2023 ao concelho de Póvoa de Lanhoso, estando já a operar em 6 concelhos: Amares, Barcelos, Braga, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde.

Esta coesão reflete-se não só ao nível da taxa de empregabilidade e alocação de pessoas nestes territórios, designados de “baixa densidade” – **coesão territorial**, mas também de respostas sociais inovadoras, diferenciadas, uma rede de suporte alargado aos cidadãos deste território que são conhecidos no Terreiro do Paço como população isolada – **coesão social**.

03. PLANO DE AÇÃO

03.1. Desenvolvimento Estratégico e Operacional

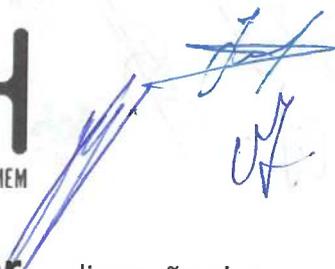
O CSVH, em 2023, definiu uma estratégia de marketing e imagem como foi preconizado no PAO de 2023 – *“Na premissa do desenvolvimento sustentável, o CSVH encontra-se num processo contínuo de mudança organizacional e de modernização administrativa, onde a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as alterações que têm vindo a ser realizadas nas diversas áreas de atividade desta Instituição, estão de forma gradual e integrada a tornar-se consistentes com as necessidades do presente e do futuro.”*

Em 2024 o desenvolvimento estratégico e operacional do CSVH constitui-se em torno deste **novo modelo organizacional e imagem institucional**. Com este novo modelo estamos a imprimir a **simplificação** dos procedimentos, bem como promover a **desmaterialização**.

03.1.1. Atividade Operacional

A atividade operacional organiza-se da seguinte forma:



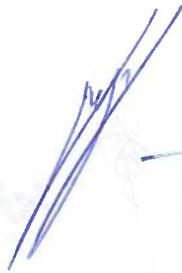


CSVH Sénior – dimensão das respostas vocacionadas para a terceira idade, onde no momento se evidencia a maior atividade operacional através das unidades que a compõem. A dinamização na área Sénior foi o motor de arranque da instituição e o impulsionador da inovação social no CSVH. Foi através da área Sénior que o CSVH se destacou nas respostas inovadoras e no serviço diferenciados, criando respostas inovadoras e projetos pilotos na área do envelhecimento, tais como: duas respostas sociais (ERPI e Centro de Dia especializado para Pessoas com Alzheimer e outras Demências) especializadas, quer a nível estrutural, quer a nível humano, nas Demências; o projeto Jardim Terapêutico e Sensorial que opera com terapias não farmacológicas nas Pessoas com Alzheimer e outras Demências de forma a reduzir a indução de fármacos no controlo das demências; o **felizMENTELar**, a unidade mais recente com respostas de ERPI e SAD que se caracterizam pela sua intervenção singular, dispendo de serviços

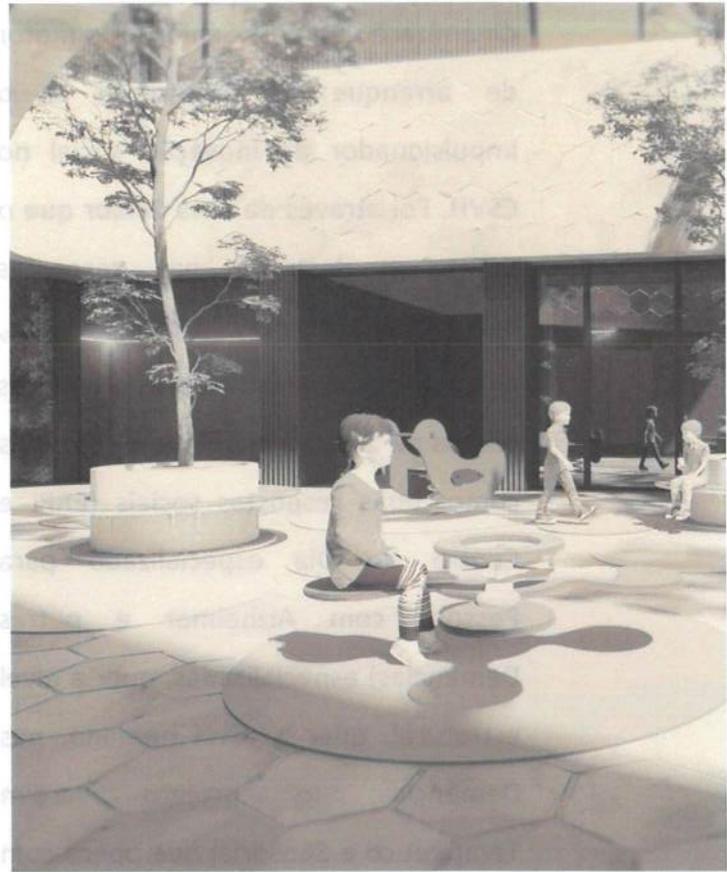
personalizados e adaptados a cada utente, bem como uma diferenciação positiva nas condições estruturais desta unidade. Ainda nesta dimensão Sénior, não só as ERPI's e Centro de Dia inovam e acompanham a mudança, por exemplo, no que concerne à sustentabilidade ambiental, também o SAD se viu com uma imagem nova preconizando o que foi elencado no PAO 2023 "Serviço de Apoio Domiciliário+PRÓXIMO+VERDE+INTEGRADOR+TECNOLÓGICO", com a substituição da sua frota para viaturas 100% elétricas e com uma nova designação – **FELIZemCASA** – pois o CSVH Sénior em 2024 quer manter este estímulo: a Pessoa Feliz em sua Casa, onde podemos estar próximos, apoiar e cuidar sem recorrer à institucionalização precoce.

Ao iniciar o planeamento de um novo ano económico há um fator predominante no nosso pensamento, a concretização de acordos de cooperação para estas últimas duas respostas, bem como o acordo de cooperação atípico para a Casa da Alegria (ERPI e Centro de Dia).

Pá
a |



CSVH Kids – uma dimensão que o CSVH está a dar os primeiros passos, com um projeto para os mais pequenos – o **Clube dos Pequenos | Berçário e Creche** – projeto candidato e aprovado no PRR, com abertura prevista para o último trimestre de 2024. O Clube dos Pequenos é um projeto inovador, pois está projetado para acompanhar os novos paradigmas da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, dando possibilidade de os profissionais que trabalham por turnos puderem ter um lugar seguro para os seus descendentes. Este projeto sofreu com as condicionantes da subida da inflação, dado que em sede de candidatura estipulou-se um valor para o investimento e projeto, após a sua aprovação reformulou-se o orçamento e aquando do procedimento de contratação pública o concurso ficou deserto, obrigando a Direção, junto dos técnicos responsáveis, a rever o orçamento e o valor base de empreitada. Esta ocorrência atrasou a execução do projeto, adiando a sua abertura.





CSVH Inclusão – mais uma nova dimensão, que o CSVH começa a explorar no âmbito da deficiência, obtendo duas aprovações PRR para projetos nesta área – a **Casa Mãe** (Vila Verde) e as **Casas do Minho** (Barcelos). Estes projetos foram aprovados em momentos diferentes, estando a nível de execução em momentos diferentes. A Casa Mãe já com o procedimento de contratação pública publicado, as Casas do Minho ainda em elaboração das peças do procedimento. Prevê-se que a abertura da Casa Mãe se efetive no primeiro trimestre de 2025, para onde se deslocará a Sede Institucional.

Nesta área o CSVH dispõe já de um projeto no terreno que tem como público as pessoas com deficiência, na sua autonomização e integração socioprofissional.

Página 1



CSVH Saúde - Saúde é uma área em expansão no CSVH que iniciou em 2006 com um projeto itinerante – **Vale do Homem com Saúde(VHS)** – onde uma equipa médica e de enfermagem se deslocavam às freguesias dos concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde, com fim de rastreios gratuitos na saúde primária aos cidadãos e Educação para a Saúde. Este projeto foi crescendo e alargando a sua intervenção ao concelho de Braga, neste momento está presente em 33 freguesias, apoiando + de 3000 pessoas.

O VHS é também um ótimo projeto de análise e estudo da comunidade e, mediante os resultados, o CSVH criou serviços para colmatar as necessidades sentidas na comunidade, a saber:

- **Centro de Apoio ao Alzheimer (CAAvh)** que tem como finalidade, entre outras coisas, apoiar as Pessoas com Alzheimer e outras Demências, as suas famílias e cuidadores.

- **Centro Estimulação da Mente (CEM)** é um consultório onde se promove um conjunto de atividades como

diagnóstico, implementação e supervisão de terapias.

- **Centro de Reabilitação Motora (CRM)** espaço de reabilitação motora, com incidência na recuperação de pessoas com AVC, reabilitação e manutenção das funcionalidades motoras, tendo acesso ao SPA, ginásio, hidroginástica, hidroterapia, entre outros programas.

Estes são alguns dos serviços que o CSVH disponibiliza na área da saúde, encontrando-se já em cima da mesa outros projetos na área da saúde.





CSVH Saúde Mental-



desde 2021 com uma resposta social nesta área. Em 2022, o Diretor Geral da OMS declarou **“definitivamente não há saúde sem saúde mental.”** A saúde mental é a área de intervenção que o CSVH intervém com maior enfoque, tendo em funcionamento uma Equipa de Apoio Domiciliário para a Saúde Mental no território (nomeadamente em Amares, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro e Vila Verde). Em 2024 é renovado o acordo com a ARS-Norte. Ao longo dos 3 anos de atividade a área da saúde Mental, podemos evidenciar o marco de alargamento do acordo ao concelho da Póvoa de Lanhoso, dando sinais de que esta intervenção é profícua para os beneficiários, de que as organizações da sociedade civil estão mais atentas à problemática da Doença Mental. O relatório da OMS chama todos os países a acelerarem a implementação do Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013–

2030. Esta perspetiva verifica-se no CSVH através dos resultados.

É nesta linha de estratégia que se desenvolve o CSVH Saúde, apostando em novas repostas para a saúde e no robustecimento da saúde Mental. Desta forma, e conforme será vertido no Orçamento, o CSVH tem investimento previsto para novas repostas na área da Saúde Mental, a saber: **RAMo (Residências de Apoio Moderado)**

No que concerne a investimentos de reforço e foco na Saúde Mental contamos com repostas e projetos junto da comunidade como o **Ponto de Fuga e a Equipa de Apoio Domiciliário – Saúde Mental (EAD-SM).**

O ano que se avizinha, cujo planeamento procuramos evidenciar neste documento, tem dois marcos fundamentais e com impactos nos anos seguintes: renovação do renovado o acordo com a ARS-Norte e a decisão da candidatura efetuada ao PRR para a RAMo.



CSVH Formação – Esta

dimensão surge no ano 2023 após uma candidatura a um prémio nacional no âmbito da responsabilidade social do banco BPI e Fundação LA CAIXA, onde surge a **formação profissional** para os beneficiários do projeto. Nesta candidatura foi prevista uma parceria com uma entidade formadora, mas surgiu a questão:

- Porque não o CSVH ser entidade formadora certificada?

Surge a candidatura à DGERT, a qual vimos aprovada em meados de 2023. Para a sua concretização está a construir-se um planeamento refletido e desenhado de modo a sucumbir necessidades da organização, como também, da comunidade envolvente. O planeamento é feito com capitais próprios da Instituição, de modo a rentabilizar os seus serviços e recursos, mas também sempre atentos a possíveis fundos comunitários/nacionais para a formação. Nesta área incidimos em formação para pessoas com Deficiência de modo a promover a integração socioprofissional deste público.

CSVH Educação - A par da

formação surge em cima da mesa de debate da Direção do CSVH a **gestão de AEC 's**. Um desafio lançado ao qual foi visto com agrado e que está a ser elaborado para apresentação e putativa candidatura no próximo ano de 2024.

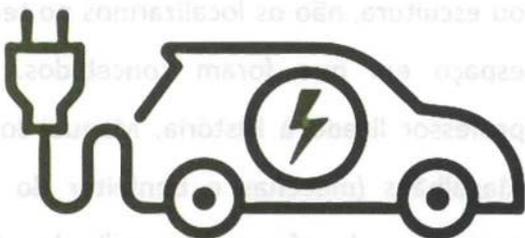


CSVH Sustentabilidade -

comprometidos com a sustentabilidade em todas as suas atividades, o CSVH, através de práticas conscientes e responsáveis, procura minimizar o impacto ambiental e promover o equilíbrio social e económico na região.

O projeto Vale do Homem Verde que numa lógica da sustentabilidade ambiental e social, tem como metas:

- a substituição progressiva de uma frota mais sustentável, eliminando com as viaturas do SAD movidas a combustíveis fósseis, para viaturas 100% elétricas, com emissões ZERO de CO2.



NOVA GERAÇÃO DE SAD VIATURA 100% ELÉTRICA PROJETO VALE DO HOMEM VERDE

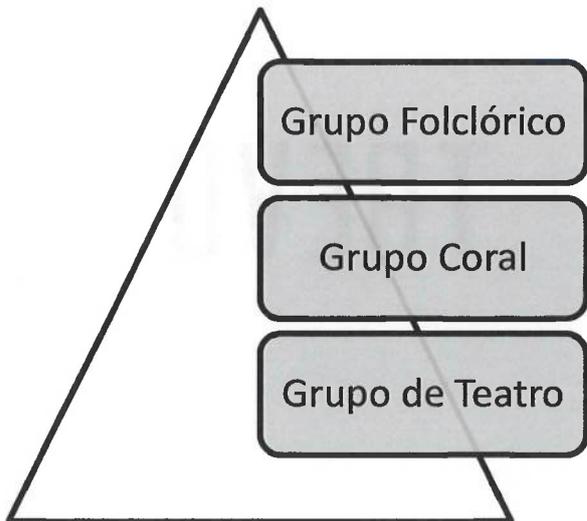
Assim é o objetivo do CSVH a aquisição de viaturas 100% elétricas para todo o Serviço de Apoio Domiciliário, incrementando esta resposta social de proximidade e que promova o máximo de autonomia das pessoas.

O TREVO - é um projeto que alia o património cultural imaterial com a geração de oportunidades e um modelo de empreendedorismo de base endógena. É um espaço formativo/profissional associado à partilha de experiências/conhecimentos, através do modelo circular da agropecuária: plantação hortícola e frutícola, colheita, criação de animais, e utilização dos excedentes para efeitos de compostagem e fertilização. Todos estes elementos da economia circular resultam do paradigma da sustentabilidade ambiental e económica.





CSVH Cultural – porque a cultura é património da humanidade, tal como refere o Edward B. Tylor cultura é “todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. É neste sentido das aceções desta palavra que o CSVH promove esta área/dimensão pois é a primeira estratégia para a intervenção social. Assim o CSVH dispõe de 3 grupos culturais:



Está também em projeto com previsão de abertura para 2025 o **MUSEU ROSA PINHEIRO**.

Porquê um Museu?

Um museu é uma "biblioteca" falante, que guarda com estima e carinho os objetos do passado e nos ajuda - ou quem tiver o privilégio do seu contacto - a melhor compreender o passado, entender o presente e até prever o futuro. A Arte é sempre fruto de determinados condicionalismos, nomeadamente do tempo e espaço em que surge. Cometeremos um grave erro de anacronismo se, ao ouvir uma música do passado, observar um objeto, uma pintura ou escultura, não os localizarmos no tempo e espaço em que foram concebidos. Como professor ligado à História, Manuel Joaquim Magalhães (mecenas e benfeitor do CSVH) começou cedo a fazer um espólio de arte que culminou num magnífico acervo a ser colocado ao serviço de quem o queira desfrutar. Por essa razão, decidiu colocá-lo num local próprio e dispensar edifício próprio para o efeito. O nome Rosa Pinheiro, vem como homenagem à senhora sua mãe. O edifício foi onde ela nasceu, aquele que sempre desejou ter em vida e onde, por isso, perpetuará a sua vida.



CSVH Empresas - Esta dimensão surge pela importância da responsabilidade social, de forma a promover junto do tecido empresarial uma atitude responsável e socialmente ativa.

Nesta dimensão pretende-se estar mais atentos à captação de mecenas, dando cumprimento do objetivo estratégico de *Alavancar a estratégia da sustentabilidade do CSVH.*

Estamos perante uma estratégia de promoção da Sustentabilidade social e económica do CSVH.

Ao abrigo da Lei do Mecenato (Lei n.º 53-A/2006, de 29 de dezembro) sugere-se com esta dimensão criar compromisso junto do tecido empresarial com o CSVH.





03.2 Serviços Partilhados e corporativos

Os serviços aqui explanados são os serviços que interligam todas as áreas na organização:

03.2.1. Recursos Humanos e Sistema de Gestão da Qualidade

O ano de 2024 mantém o seu foco na valorização dos Recursos Humanos, mantendo e potenciando as dinâmicas de *teambuilding* e os prémios de “produtividade”.

Aliás, no ano de 2023 foi implementado o **Prémio Rosa Pinheiro**, que tem um regulamento bem delineado com os objetivos bem definidos e regras de participação (mais uma dádiva do mecenas do CSVH Professor Manuel Joaquim Magalhães, também sócio honorário).

A formação além de incremento obrigatório é também uma preocupação deste departamento, dar ferramentas aos recursos humanos de maior conhecimento e evolução/valorização pessoal.



No que concerne ao **Sistema de Gestão da Qualidade**, a intenção mantém-se: a estratégia da certificação pela ISO 9001 é manter e alargar o âmbito aos serviços e respostas dos projetos futuros.

Neste departamento da Qualidade, não apenas está patente a certificação pela ISO9001, mas todos os selos de qualidade e valorização dos serviços, como são exemplo:

- Prémio 5 estrelas;
- Entidade empregadora Inclusiva;
- Selo da Diversidade;

- Entre outros aos quais o CSVH está atento e com o olhar no futuro das relações laborais. A Gestão da Qualidade designa o conjunto das atividades de uma organização realizadas com o intuito de alcançar os seus objetivos de garantia e melhoria da qualidade dos seus produtos e serviços.

A **Gestão da Qualidade** é uma função que está sempre presente em qualquer organização, pode é ser mais ou menos estruturada. O Sistema de Gestão da Qualidade do CSVH apresenta-se da seguinte forma:





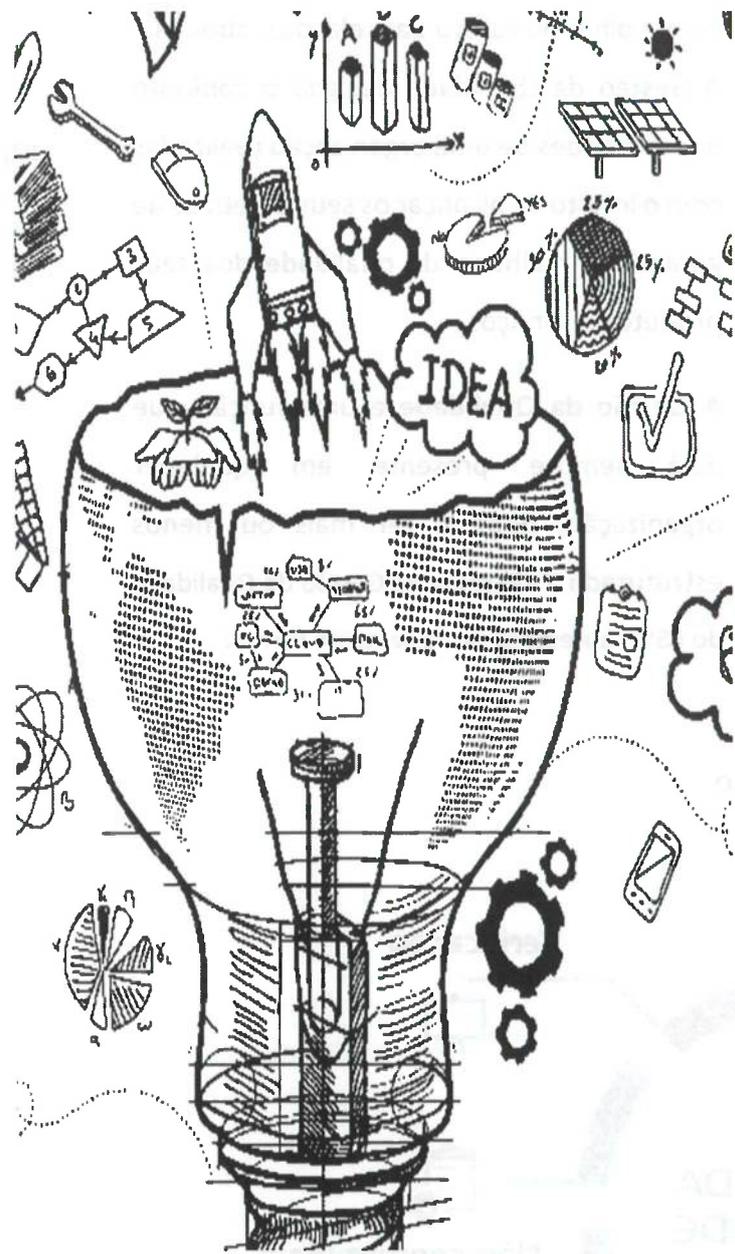
03.2.2. Gestão de Projetos, Sistemas de Informação, Comunicação e Marketing

Este departamento é o responsável pela gestão de projetos novos e em andamento, garantindo o seu alinhamento com os padrões e práticas da instituição.

O departamento de Gestão de Projetos é aquele que vê a organização na sua estratégia macro, desenvolvendo a aplicação de processos, métodos, habilidades, conhecimento e experiência para alcançar objetivos específicos de acordo com os critérios e parâmetros desenvolvidos na conceção.

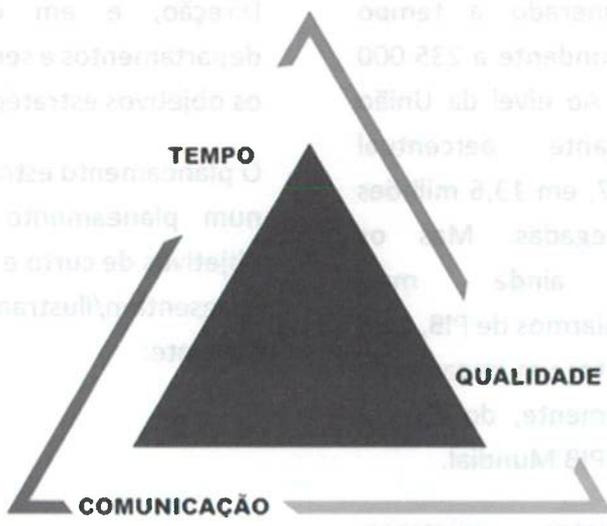
O departamento visa acrescentar valor à instituição através da disponibilização de um conjunto de serviços de análise, monitorização, suporte técnico, avaliação, gestão de impacto e apoio administrativo à Direção.

Assim assumindo uma **visão estratégica**, o departamento definiu uma *framework* que apoiará a sua atuação, desenvolvimento e aumento da maturidade dos seus processos, e que assenta num conjunto de prioridades estratégicas:



AMBIENTE EXTERNO	Dimensão sociocultural	Dimensão demográfica	Dimensão politico-legal	Dimensão económica	Dimensão tecnológica
AMBIENTE INTERNO	Utentes	Colaboradores	Órgãos sociais	Estruturas	
PRIORIDADES	Pessoas e Cultura	Prestação de serviços	Governança	Transição digital e Sustentabilidade	Cibersegurança
OUTCOME	INOVAÇÃO			EFICIÊNCIA	DESEMPENHO

A framework desenvolvida resulta da combinação de três elementos:





É a partir desta framework que se destaca a importância do departamento, que aloca 3 dimensões cruciais: Projetos, Comunicação & Marketing, e Sistemas de informação.

A importância é estruturar e sistematizar planos, esquemas e propostas para que todos os procedimentos caminhem numa linha planeada, dando maior controlo sobre tudo que acontece dentro do propósito do projeto para a Instituição.

Numa lógica empresarial, como é o caso do CSVH na sua gestão diária, este departamento de extrema relevância para a competitividade e inovação do setor social, pois estamos a falar do Setor com grande impacto na empregabilidade em Portugal, por 6,1% do emprego remunerado a tempo completo: o correspondente a 235.000 postos de trabalho. Ao nível da União Europeia, semelhante percentual traduziu-se, em 2017, em 13,6 milhões de pessoas empregadas. Mas os números são ainda mais surpreendentes se falarmos de PIB, com a economia social a ter um impacto de 8% e 7%, respetivamente, do PIB da União Europeia e do PIB Mundial.

Para além destes números, evidenciamos também as alterações geracionais, tecnológicas, concorrenciais e económicas que implicam diretamente com nos procedimento implementados. Torna-

se fundamental investir na literacia da governança: apoiar no desenvolvimento autónomo de novas ideias; garantir transparência na execução das funções e promover uma monitorização contínua do desempenho, por forma a prever as expectativas dos stakeholders e requisitos de qualidade.

Na sequência da mudança de paradigma, importa apostar no COMPROMISSO, RESPONSABILIDADE e PROXIMIDADE com a Instituição, para se anteciparem as tendências iminentes com recurso a praticas eficazes que promovam SUSTENTABILIDADE e, portanto, continuidade da missão institucional.

Numa visão macro da Instituição define e organiza, sempre com a supervisão da Direção, e em conjunto com os departamentos e serviços da Instituição, os objetivos estratégicos.

O planeamento estratégico desdobra-se num planeamento operacional, com objetivos de curto e longo prazo, que se apresentam/ilustram na tabela seguinte:

	Objetivo estratégico	Iniciativas
1	CRIAR UMA FUNDAÇÃO	<p>Estabilidade financeira: As fundações, por norma, têm a possibilidade e o acesso a recursos financeiros estáveis e duradouros, onde muitos poderão provir de doações;</p> <p>Independência: As fundações, normalmente são autónomas e independentes nas suas decisões, o que facilita a gestão, pois não depende de membros ou entidades externas para as suas atividades;</p> <p>As fundações geralmente fornecem proteção de responsabilidade para seus membros e patrocinadores, transferindo o risco para a organização em si.</p>
2	Alavancar a estratégia da sustentabilidade do CSVH	<p>Desenvolver e implementar projetos de responsabilidade social</p> <p>Reduzir a produção total de resíduos</p> <p>Promover a utilização sustentável dos recursos</p> <p>Promover esforços na economia circular</p> <p>Promover a descarbonização</p> <p>Potenciar novos mecenas</p> <p>Criar um serviço de Banco de ajudas técnicas e outros</p>
3	Otimizar os recursos e capacidades para melhor tomada de decisão	<p>Otimização dos instrumentos de controlo de gestão existentes, financeiros e não financeiros, e desenvolvimento de novos</p> <p>Otimização dos modelos utilizados para a elaboração do orçamento, de forma a agilizar todo o processo de preparação, elaboração e aprovação.</p> <p>Otimizar as plataformas PBI (Power BI)</p>
4	Consolidar a estratégia de transição digital	<p>Desenvolvimento e implementação de um modelo de orçamentação e monitorização dos custos TI</p> <p>Avaliação da infraestrutura tecnológica e aplicacional</p> <p>Acelerar a modernização dos Sistemas de Informação e a desmaterialização de processos e procedimentos.</p>
5	Estabelecer os processos de governança, risco e <i>compliance</i>	<p>Melhorar os processo e documentação de suporte à atividade</p> <p>Modernizar as medidas de avaliação da satisfação</p> <p>Dinamização das práticas da gestão de projetos</p> <p>Implementação de um plano de segurança e risco TI - cibersegurança</p> <p>Implementação de um modelo de gestão da qualidade dos dados</p>



Para responder a alguns destes objetivos estratégicos, o departamento desenvolve e dá continuidade à estratégia já assumida e implementada de maximização das oportunidades de financiamento e conciliação das mesmas com os interesses e necessidades do CSVH, com particular incidência nos seguintes instrumentos de financiamento:



Plano de Recuperação e Resiliência 2021-2026



Portugal 2030



Horizonte Europa

03.2.3. Financeiro & Contabilidade

Para o exercício de 2024 o departamento propõe-se a consolidar os processos e metodologias adotadas nos últimos anos. Assim, pretende-se a integração da contabilidade, até ao momento assegurada por entidade externa, para os serviços internos.

Para melhor conhecer o departamento, apresenta-se a seguir o orçamento de 2024.

04. ORÇAMENTO

04.1 Introdução

O Plano de Ação e Orçamento para 2024 é um documento fundamental e norteador, que espelha o trabalho que o CSVH pretende desenvolver para o exercício em evidência, permitindo um enquadramento sustentado da atividade, derivado da vasta experiência adquirida pela instituição ao longo dos anos. É um instrumento de gestão significativo, com indicadores de evolução que ainda que previsionais, traduzem um realismo objetivo, dada a maturidade das muitas respostas sociais que continuam a estar disponíveis à comunidade, e da evolução sustentada que as mesmas permitem aos novos projetos que se vão pensando e concretizando no dia a dia.

O sentido constantemente evolutivo, aliado ao desígnio da sustentabilidade e ao cariz inovador, são apanágio diferenciador da instituição, os quais se têm materializado em projetos e respostas sociais consolidadas, como o

têm demonstrado o crescimento e desenvolvimento nos últimos anos, sustentados pelas prestações de contas legalmente efetuadas e devidamente certificadas.

Para 2024 poderemos assinalar alguns objetivos que poderão ter impacto estruturante na elaboração do orçamento, e que importam referir:

- Continuar o profícuo trabalho de otimização da receita da instituição, apostando na maturação de respostas sociais mais recentes, sobretudo no domínio da saúde e das ferramentas que o CSVH tem para prestar serviços de referência nesse domínio, assim como a consolidação dos próprios edifícios, com o felizMENTELar à cabeça, estrutura que representará a maior fonte de receita em 2024;
- Prevenção ativa da despesa e controlo efetivo da mesma, numa altura em que os custos da inflação e de financiamento são dia a dia um fardo significativo, implicando um escrutínio metuculoso daquela ao nível de apurar a sua efetiva necessidade e acompanhar a sua concretização, sem colocar em causa o



serviço de qualidade que se presta aos utentes;

- Continuar a ampliação das estruturas, como é o caso da abertura do Clube dos Pequenos já em 2024, e de novas respostas sociais, permitindo aumentar e diversificar o público-alvo, numa ótica de consolidação da instituição, expansão geográfica e coesão territorial.

- Cumpre referir que no que concerne à área CSVH Educação, para além da instituição se encontrar certificado pela DGERT e de prever iniciar candidaturas para formação às AEC's em 2024, dada a dependência do resultado dessas candidaturas e da dificuldade em mensurar atualmente o potencial de receita e despesa, optou-se por não dar expressão a este segmento no presente orçamento, sob pena de se desvirtuar a objetividade das contas a apresentar.

No caso do Clube dos Pequenos, uma resposta social inovadora de berçário e creche, capaz de atingir a curto prazo a maturação ao nível da receita dada a elevada procura por este tipo de resposta social no presente, foi objeto

de uma análise prudente para 2024 quanto à exploração da sua capacidade máxima. Além do exposto, a abertura do edifício previsto em setembro de 2024 não permite explanar no presente documento o seu real impacto nas contas da instituição, sendo por isso normal que nos primeiros meses não haja uma otimização da estrutura capaz de colmatar os gastos iniciais;

Relativamente ao denominado segmento da saúde, atualmente em franco crescimento, é agregador de respostas diferenciadas tais como VHS, CEM, CRM e EAD-SM, que se pretende continuar a consolidar em 2024, e por onde passará certamente muita da receita futura da instituição;

- Assegurar recursos humanos e técnicos de excelência, um dos principais ativos da instituição, potenciando a qualidade e diversidade dos serviços prestados, prestando um serviço de excelência aos utentes, reforçado por padrões de eficiência e de garantia de qualidade, sabendo de antemão que isso implica um certo



limiar de custo necessário para que se cumpram esses mesmos requisitos;

- Garantir uma benéfica e profícua harmonia entre a instituição e todos os seus stakeholders, como utentes, fornecedores, instituições bancárias e inclusive com as restantes instituições de cariz social, mantendo a boa imagem que tem sido cultivada ao longo dos anos e contribuindo positiva e decisivamente para o reforço e melhoria do setor social.

As IPSS enfrentam tempos desafiantes à prestação de serviços e à sua própria sustentabilidade e sobrevivência. Os rendimentos obtidos só por si, quer dos utentes a quem se prestam os serviços, quer dos benefícios derivados dos acordos de cooperação com a Segurança Social são cada vez mais insuficientes para fazer face a despesa que se acumula de forma acelerada, mas que é maioritariamente necessária para manter a dignidade do serviço a prestar. A preocupação do CSVH tem recaído em investimentos inovadores e práticas diferenciadas, que acrescentam valor ao setor social, permitindo a sua

dinamização e contribuindo de forma decisiva para colmatar lacunas sociais no seu raio de ação, permitindo um valor acrescentado positivo não somente à instituição, mas à comunidade em geral. Potenciamos o nosso crescimento, dando um passo decisivo e positivo para o futuro.

A sustentabilidade tem sido possível à custa do binómio referido: aumento da receita e da sua diversificação por um lado, otimização e redução dos custos de funcionamento por outro, levada a cabo por mecanismos de planeamento e controlo interno implementados, capazes de antecipar dificuldades financeiras, e de direcionar a atuação dos serviços de forma mais assertiva e consolidada numa ótica de sustentabilidade global.

Ultrapassada a pandemia, e subsistindo ainda o conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia, as sequelas que resultaram e resultam de ambas as situações com impacto significativo global, exigem por um imperativo de consciência e responsabilidade, levar a que o Plano de Ação e Orçamento seja construído numa

base de prudência. Mas este requisito vai mais além desses fatores globais. Deve ser analisado à luz de um contexto interno do país, que muitas vezes continua a ser desfavorável às IPSS e a todas as instituições que constroem o setor social, dada a dificuldade que muitas vezes está associada ao equilíbrio da balança entre o que é efetivo, e o que é potencial. Ainda assim tem-se caminhado nos últimos anos, através inclusive de uma visão conciliadora do Governo, para uma melhoria do panorama social.

É importante salientar ainda que todos os constrangimentos derivados do panorama global, com o aumento dos custos de financiamento à cabeça, conjugados com atrasos ao investimento verificados pelo entrave ao desbloqueio célere de verbas de financiamento público relativas a candidaturas aprovadas, atrasam em certa medida os novos investimentos que o CSVH tem pendentes de concretizar. Tanto assim o é que, e a título exemplificativo, o Projeto do Clube dos Pequenos, que constava do PAO de 2023 volta a constar do PAO de

2024 praticamente na mesma medida. Diferencia-o o fato de se observar agora uma garantia efetiva da sua concretização, face à conclusão do concurso público para construção do edifício, e garantida já fonte de financiamento junto da banca que ajudará a suportar os custos com o mesmo, aliado à verba da candidatura já aprovada em PRR e das verbas próprias a assumir pela instituição.

Os últimos anos têm sido marcados pela sustentabilidade, mas também pelo assinalável nível de investimento da instituição. O crescimento deste é resultado de uma conjugação de sinergias significativas proporcionadas pela sua Direção, aos quais não é alheia a necessidade de recorrer a financiamento externo. Mas nem todas as ações de investimento são levadas a cabo à custa de financiamento. Muito do custo que concorre para a materialização do ativo é colmatado pela liquidez que operacionalmente vai sendo gerada no dia a dia. E este é um dos maiores desafios e mais exigentes que se colocam na tomada de decisão, o de criar uma simbiose perfeita entre

operação e investimento, incapaz de por si só hipotecar o futuro da instituição.

04.2 RENDIMENTOS

A rubrica de rendimentos consolida receitas provenientes de fonte diferenciada tal como Prestação de Serviços, Subsídios à Exploração e Outros Rendimentos, observando os princípios contabilísticos e o plano de contas em vigor para as entidades do setor não lucrativo.

Os rendimentos do orçamento de 2024 totalizam a quantia de **4.863.585,50€**.

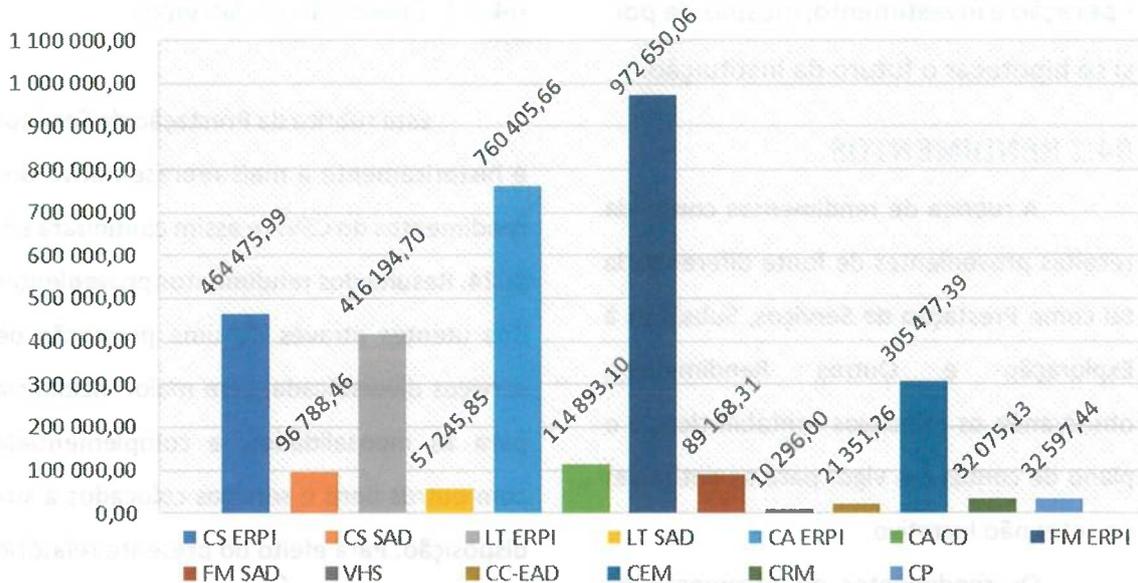
Estes rendimentos resultam de bases consolidadas face às estruturas em funcionamento, e da expectativa de crescimento das mesmas para 2024, bem como fontes de receita que provenham de novas respostas sociais.

Analisaremos de seguida, e de forma pormenorizada, a distribuição dos rendimentos pelas várias estruturas e respostas sociais.

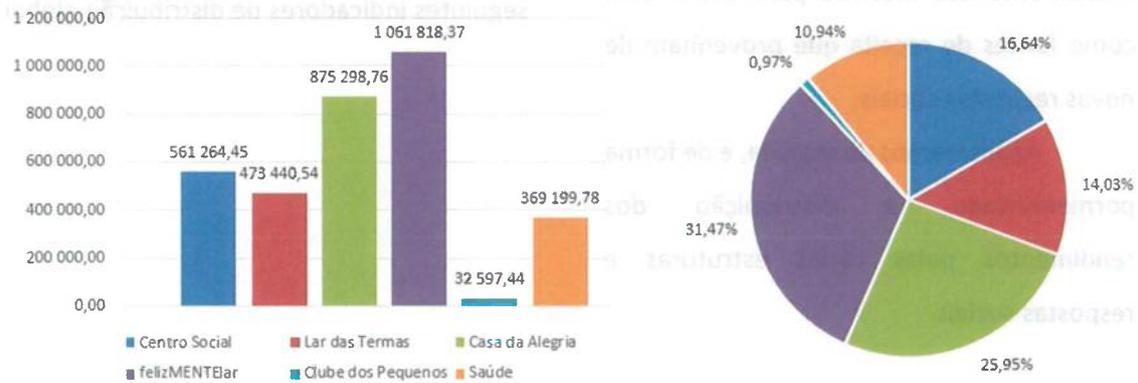
04.2.1 Prestação de Serviços

Esta rubrica da Prestação de Serviços é historicamente a mais representativa dos rendimentos do CSVH e assim continuará em 2024. Resulta dos rendimentos provenientes dos utentes através de uma prestação de serviços diversificada, com maior incidência para as mensalidades, e complementada com outros bens e serviços colocados à sua disposição. Para efeito do presente relatório foi avaliada em 3.373.619,34€, o que na ótica do total de rendimentos representa 69,36% dos mesmos.

O volume da prestação de serviços orçamentado para 2024 apresenta os seguintes indicadores de distribuição global:



Distribuição por estrutura:

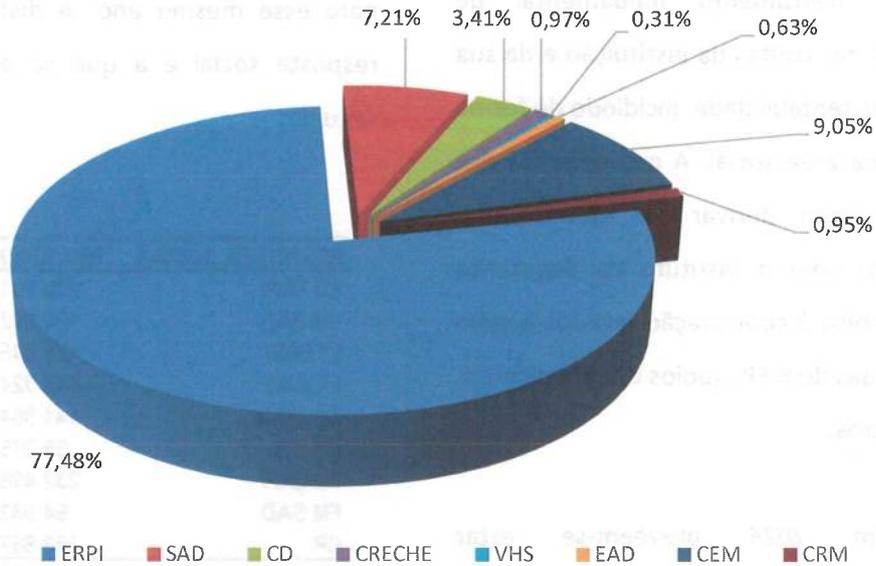


Esta distribuição coloca em evidência o peso que o felizMENTELar tem na instituição, representando 31,47% do total da receita, seguido da Casa da Alegria com 25,95%, abrangando ambas mais de metades da receita proveniente da prestação de serviços. Evidencia também o crescimento acentuado que as respostas ligadas à saúde têm tido nos últimos anos, prevendo-se que em 2024 possam atingir os 10,94%. A fraca expressão da prestação de serviços do Clube dos Pequenos tem que ver com o já enunciado: início de atividade prevista para setembro de 2024, acontecendo o processo de consolidação nos anos seguintes.



Distribuição por resposta social:

SOCIAL				SAÚDE			
ERPI	SAD	CD	CRECHE	VHS	EAD	CEM	CRM
2.613.726,40 €	243.202,62 €	114.893,10 €	32.597,44 €	10.296,00 €	21.351,26 €	305.477,39 €	32.075,13 €
77,48%	7,21%	3,41%	0,97%	0,31%	0,63%	9,05%	0,95%



A prestação de serviços relacionada com a resposta social ERPI é a que mais contribui para o total de receita da instituição, com uma influência de 77,48% no total dessa rubrica, seguido de CEM e SAD com 9,05% e 7,21% respetivamente. Segmentando as respostas sociais na área social e da saúde, o impacto de ERPI na primeira é de 87%, e do CEM na segunda de 82,74%, sendo as respostas sociais dominantes de cada uma delas



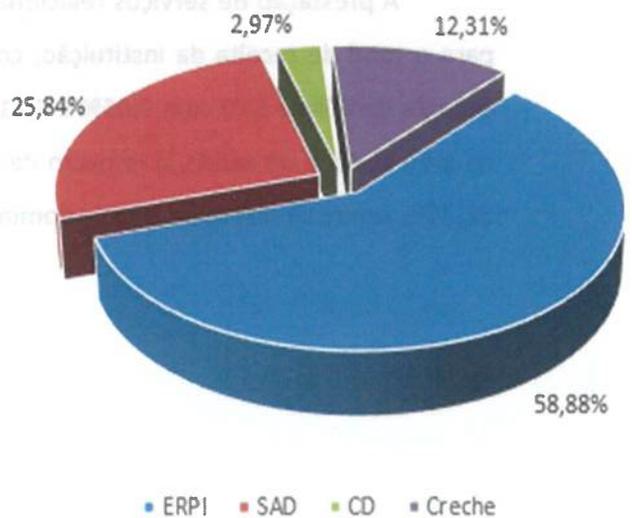
04.2.2. Subsídios à exploração

Não sendo a rubrica mais representativa ao nível da receita como se deixou antever, os subsídios à exploração são um instrumento fundamental de equilíbrio das contas da instituição e da sua própria sustentabilidade, incidindo de forma decisiva na área social. A proveniência dos mesmos pode derivar de apoios e/ou protocolos com o Instituto da Segurança Social, apoios à contratação levados a cabo por medidas do IEFP, apoios dos Municípios, entre outros.

Em 2024 prevêem-se estar materialmente concluídos os processos de assinatura de acordos de Cooperação atípicos para a Casa da Alegria, ERPI e CD, e típicos para o felizMENTELar, ERPI e SAD, tendo sido determinada a sua proporção numa ótica de prudência e estado atual dos processos. Os restantes apoios são também eles determinados numa ótica prudencial, não descorando uma apreciação histórica numa ótica de continuidade e evolução dos serviços.

O valor desta rubrica para 2024 está previsto em 1.324.453,59€, correspondendo a 27,23% do total de rendimentos previstos para esse mesmo ano. A distribuição por resposta social é a que se apresenta de seguida:

RESPOSTA SOCIAL	RENDIMENTO	%
CS ERPI	229 981,97 €	17,36%
CS SAD	129 292,09 €	9,76%
LT ERPI	176 045,91 €	13,29%
LT SAD	118 024,89 €	8,91%
CA ERPI	141 364,08 €	10,67%
CA CD	39 275,45 €	2,97%
FM ERPI	232 498,89 €	17,55%
FM SAD	94 983,10 €	7,17%
CP	162 987,20 €	12,31%
	1 324 453,59 €	100,00%



A resposta social ERPI é a mais representativa com cerca de 58,88% do total dos subsídios à exploração, sendo o Centro Social, enquanto estrutura, o que detém o maior volume de receita, embora a médio prazo, e em função da celebração dos já referidos acordos de cooperação da Casa da Alegria e FelizMENTELar, seja ultrapassado por essas duas estruturas.



04.2.3. Outros rendimentos e ganhos

Esta rubrica engloba rendimentos relativos a donativos, restituição de impostos, subsídios e prémios ao investimento, reconhecidos numa base sistemática e racional durante a vida útil do ativo, entre outra receita extraordinária, que embora bastante menos preponderante que as anteriores quanto à sua expressão contabilística, são também elas essenciais ao equilíbrio financeiro. Em outros rendimentos e ganhos prevê-se uma verba na ordem dos 165.512,58€, valor que corresponde a 3,40% do total de rendimentos orçados pela instituição.



04.3. Gastos

Já foi evidenciada a constante preocupação do CSVH no sentido da otimização máxima dos seus gastos, sem descurar o esforço constante de manter um padrão de qualidade quanto aos serviços prestados. Este esforço é transversal a todos os segmentos de gastos, ainda que a influência externa na pressão inflacionista de bens e serviços sejam um desafio diário e sintomático dos últimos tempos.

Do orçamento para 2024 consta um volume de gastos totais de **4.680.041,49€**, com a estrutura, discriminação e especificidade que de seguida se apresenta:

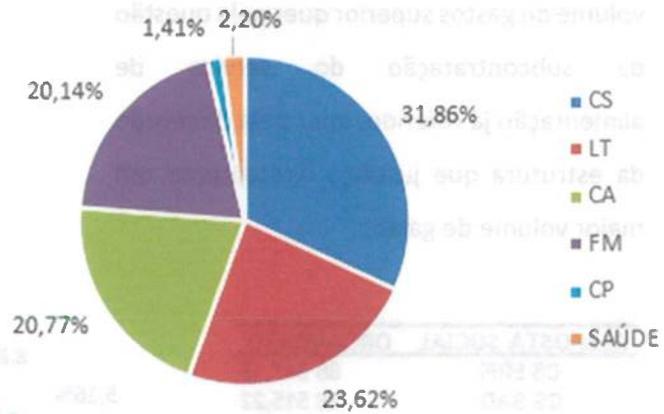
Rubrica de Gastos	Orçamento 2024	%
Custo das matérias consumidas	365 336,69 €	7,81%
Fornecimentos e serviços externos	712 934,44 €	15,23%
Gastos com o pessoal	2 975 441,32 €	63,58%
Gastos de depreciação e de amortização	327 028,66 €	6,99%
Outros gastos e perdas	2 294,42 €	0,05%
Gastos e perdas de financiamento	297 005,97 €	6,35%
Total dos Gastos	4 680 041,49 €	100,00%

04.3.1. Custo das matérias consumidas

Esta rubrica contempla os encargos que derivam da aquisição de produtos alimentares, de utensílios de saúde, e de limpeza, higiene e conforto dos utentes. Totaliza para 2024 uma verba na ordem dos 365.336,69€, representativa de 7,81% do total de gasto orçamentado.

O maior peso de custo relacionado com produtos alimentares incide sobre as estruturas do CS, CA e LT, dado que a confeção de alimentos dessas estruturas está centralizada numa cozinha única. O peso dessa rubrica no FM cujo número de utentes é superior aos demais é comparativamente inferior, dado que para a alimentação dos almoços e parte do jantar se recorre à subcontratação de entidade externa.

RESPOSTA SOCIAL	ORÇAMENTO
CS ERPI	79 635,97
CS SAD	36 755,06
LT ERPI	58 717,88
LT SAD	27 566,30
CA ERPI	64 717,88
CA CD	11 149,04
FM ERPI	49 126,49
FM SAD	24 466,21
VHS	870,86
CC-EAD	1 088,57
CEM	3 483,44
CRM	2 612,58
CP	5 146,43
	365 336,69

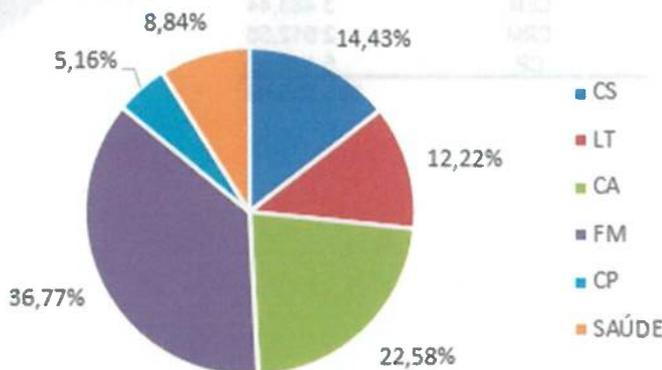


04.3.2. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de fornecimentos e serviços externos contempla rubricas de âmbito diverso conexas com o funcionamento da atividade, onde entre outros estão contemplados subcontratos, serviços especializados, honorários, reparações e manutenção, eletricidade, combustíveis, ferramentas e utensílios, água, entre outros.

Está previsto para esta rubrica um total de gasto de 712.934,44€, representativo de 15,23% do total de gasto orçamentado. O FM acaba por ter aqui um volume de gastos superior quer pela questão da subcontratação do serviço de alimentação já referido, quer pela dimensão da estrutura que justifica diretamente um maior volume de gasto.

RESPOSTA SOCIAL	ORÇAMENTO
CS ERPI	86 347,16
CS SAD	16 515,22
LT ERPI	77 371,56
LT SAD	9 767,98
CA ERPI	141 361,17
CA CD	19 604,45
FM ERPI	235 566,83
FM SAD	26 595,74
VHS	1 756,83
CC-EAD	3 643,21
CEM	52 124,24
CRM	5 473,05
CP	36 807,00
	712 934,44

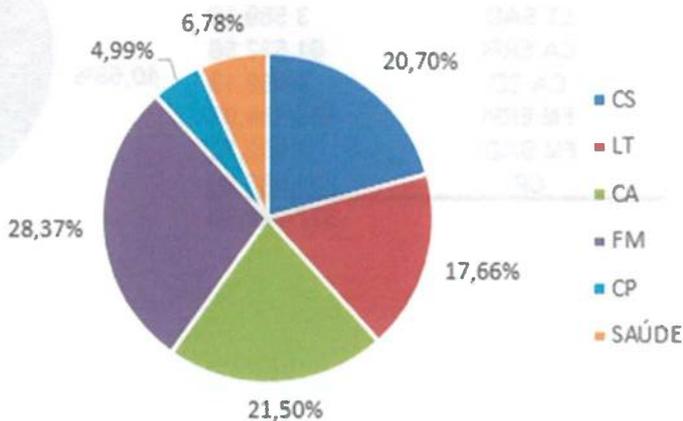


04.3.3. Gastos com o pessoal

A rubrica de gastos com o pessoal é por inerência a que apresenta o maior volume de gastos da instituição, com uma verba de 2.975.441,32€, representativa de 63,58% do total de gasto orçamentado. É composta pelos salários, encargos com a segurança social, seguro de acidentes de trabalho, entre outros. A atividade do CSVH baseia-se globalmente na prestação de serviços aos seus utentes, sendo necessário um leque alargado de recursos humanos capaz de assegurar que os utentes, que estejam em regime de ERPI, SAD ou CD, usufruam de um serviço condigno e adaptado à sua condição e necessidade, estando o primeiro alargado por um período de 24 horas. Mas tanto nestas, como nas restantes respostas sociais ligadas sobretudo ao setor saúde, o CSVH conta no seu quadro com técnicos e profissionais altamente qualificados, capazes de levar a cabo o desiderato da direção para o futuro da instituição, e de reforçar a qualidade do serviço prestado, ainda que a ela esteja ligada um custo que terá de ser suportado.

A maior prevalência de custos estará certamente associada às estruturas de maior dimensão, não descurando as respostas sociais com necessidade de mão de obra especializada, que certamente terão um custo superior, distribuindo-se da seguinte forma:

RESPOSTA SOCIAL	ORÇAMENTO
CS ERPI	461 186,82
CS SAD	154 758,95
LT ERPI	397 583,72
LT SAD	127 978,70
CA ERPI	527 429,80
CA CD	112 197,75
FM ERPI	721 651,48
FM SAD	122 561,50
VHS	6 568,13
CC-EAD	15 934,19
CEM	160 128,23
CRM	19 097,06
CP	148 365,00
TOTAL	2 975 441,32

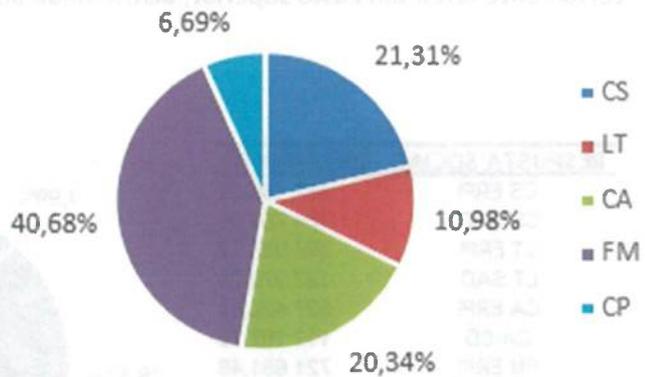


04.3.4. Gastos de depreciação e de amortização

Esta rubrica de Gastos de depreciação e amortização traduz-se no registo da desvalorização dos bens, nomeadamente edifícios, equipamento básico, de transporte e administrativo, que segundo os ditames contabilísticos devem ser reconhecidos para justificar a perda de valor a que estejam sujeitas determinadas categorias de ativos. O orçamento para 2024 no que a esta rubrica respeita fixa-se nos 327.028,66€, representativa de 6,99% do total de gasto orçamentado.

O peso que a estrutura FM apresenta nesta rubrica tem de ser visto sobretudo à luz da valorização que este ativo detém, não só ao nível do edifício que se encontra contabilizado em 2023 nuns expressivos 4.349.730,84€, mas também dos equipamentos adquiridos à data da abertura em 2022, que foram fundamentais para a abertura do edifício e que promovem uma verba mais significativa de depreciação no presente. Para a estrutura Clube dos Pequenos foi feito um proporcional da depreciação o que será devida pelos meses de atividade em 2024.

RESPOSTA SOCIAL	ORÇAMENTO
CS ERPI	62 711,78
CS SAD	6 967,98
LT ERPI	32 304,47
LT SAD	3 589,39
CA ERPI	61 532,58
CA CD	4 989,13
FM ERPI	126 394,07
FM SAD	6 652,32
CP	21 886,95
	327 028,66



04.3.5. Outros gastos e perdas

O valor considerado na rubrica de Outros gastos e perdas para 2024 foi de 2.294,42€, representativa de 0,05% do total de gasto orçamentado. Esta é uma rubrica residual, abarcando gasto que pela sua natureza não são, ou não podem ser contemplados nas rubricas anteriores. No caso concreto do CSVH, a reduzida expressão desta rubrica está intimamente ligada à isenção da instituição no caso de impostos tais como IUC, Imposto de Selo e IMI dos imóveis que se encontram afetos à atividade.

04.3.6. Gastos e perdas de financiamento

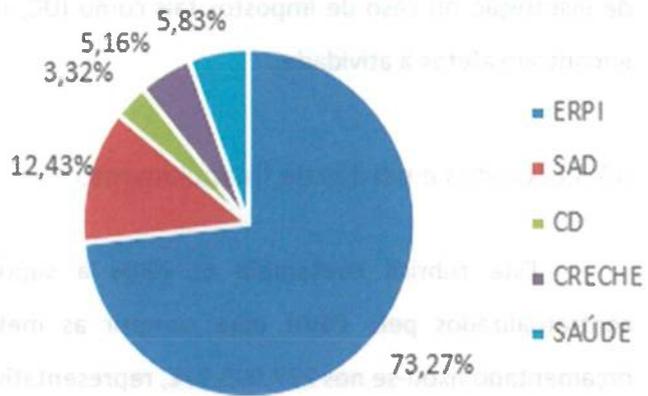
Esta rubrica contempla os juros a suportar em 2024 com os financiamentos contratualizados pelo CSVH para cumprir as metas de investimento propostas. O valor orçamentado fixou-se nos 297.005,97€, representativa de 6,35% do total de gasto considerado.

O peso desta rubrica tem em conta os atuais custos e indexantes de financiamento, sendo impossível ter como garantida a variação dos mesmos ao longo de 2024, dada a instabilidade inflacionista, e as medidas a tomar com as taxas de juro para o seu efetivo controlo. Ainda assim, e dados os recentes indicadores do BCE e restantes instituições financeiras, não se prevê em 2024 uma descida significativa dos indexantes de crédito, não sendo sequer certo que ocorra uma redução dos mesmos. Cremos que o prudente é manter os atuais custos de financiamento, ainda que o impacto nas contas da instituição se tenha tornado significativo dado o nível de financiamento contratualizado com a banca.

04.3.7. Resumo Gastos

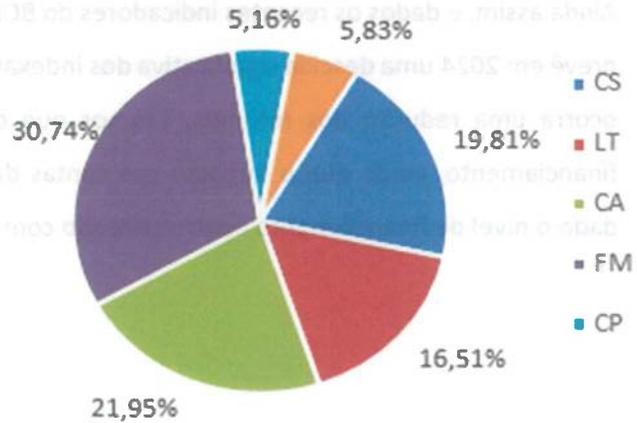
Em suma, e no que aos custos orçamentados diz respeito, a distribuição de custos por resposta social apresenta a seguinte configuração:

RESPOSTA SOCIAL	ORÇAMENTO
ERPI	3 428 875,77
SAD	581 731,10
CD	155 147,78
CRECHE	241 506,46
SAÚDE	272 780,37
TOTAL	4 680 041,49



E a seguinte distribuição por estrutura:

RESPOSTA SOCIAL	ORÇAMENTO
CS	927 267,65
LT	772 613,98
CA	1 027 093,18
FM	1 438 779,85
CP	241 506,46
SAÚDE	272 780,37
TOTAL	4 680 041,49



04.4. Resultados previsionais do exercício

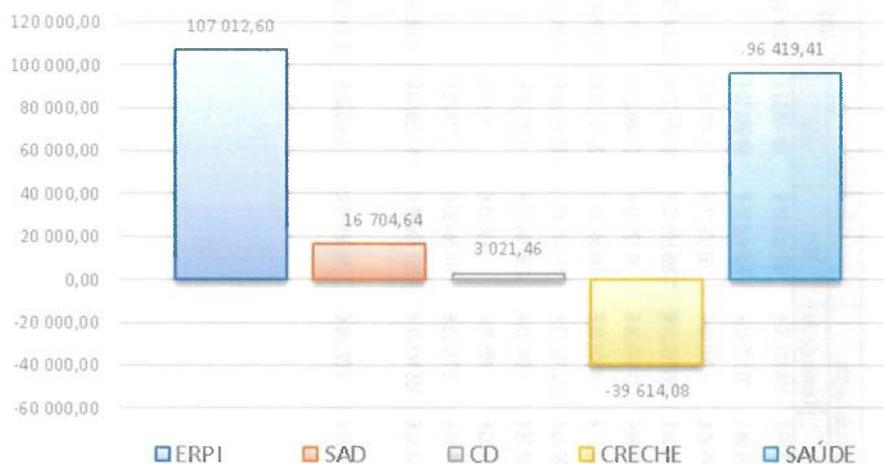
Rubrica	Centro Social		Lar das Termas		Casa da Alegria		Felizmenteilar		VHS	CC-EAD	CEM	CRM	CP	TOTAL
	ERPI	SAD	ERPI	SAD	ERPI	Centro de Dia	ERPI	SAD						
Prestações de serviços	464.475,99 €	96.788,46 €	416.194,70 €	57.245,85 €	760.405,66 €	114.893,10 €	972.650,06 €	89.168,31 €	10.296,00 €	21.351,26 €	305.477,39 €	32.075,13 €	32.597,44 €	3.373.619,34 €
Subsídios à exploração	229.981,97 €	129.292,09 €	176.045,91 €	118.024,88 €	141.364,08 €	39.275,45 €	232.498,89 €	94.983,10 €	- €	- €	- €	- €	162.987,20 €	1.324.453,59 €
Outros rendimentos e ganhos	28.730,59 €	4.664,06 €	13.531,46 €	1.880,69 €	39.349,90 €	4.000,69 €	60.659,15 €	6.408,30 €	- €	- €	- €	- €	6.307,74 €	165.512,88 €
Total dos Rendimentos	723.188,55 €	230.744,60 €	605.772,07 €	177.131,43 €	941.119,64 €	158.169,24 €	1.265.808,10 €	190.559,71 €	10.296,00 €	21.351,26 €	305.477,39 €	32.075,13 €	201.892,38 €	4.863.585,50 €
Custo das matérias consumidas	79.635,97 €	36.755,06 €	58.717,88 €	27.566,30 €	64.717,88 €	11.149,04 €	49.126,49 €	24.466,21 €	870,88 €	1.088,57 €	3.483,44 €	2.612,58 €	5.146,43 €	365.336,89 €
Fornecimentos e serviços externos	86.347,16 €	16.515,22 €	77.371,56 €	9.787,98 €	141.961,17 €	19.904,45 €	235.588,83 €	26.595,74 €	1.756,83 €	3.643,21 €	52.124,24 €	5.473,05 €	36.907,00 €	712.934,44 €
Gastos com o pessoal	461.186,82 €	154.758,95 €	397.583,72 €	127.978,70 €	527.429,80 €	112.187,75 €	721.651,48 €	122.581,50 €	6.588,13 €	15.934,19 €	160.128,23 €	19.097,05 €	148.965,00 €	2.975.441,32 €
Gastos de depreciação e amortização	62.711,78 €	6.967,98 €	32.304,47 €	3.589,39 €	61.532,58 €	4.989,13 €	126.394,07 €	6.652,32 €	- €	- €	- €	- €	21.886,95 €	327.028,66 €
Outros gastos e perdas	428,73 €	246,14 €	86,21 €	382,05 €	174,03 €	485,19 €	436,15 €	45,91 €	- €	- €	- €	- €	- €	2.294,42 €
Gastos e perdas de financiamento	16.652,93 €	5.060,91 €	32.163,20 €	5.102,54 €	76.729,94 €	6.712,23 €	118.564,93 €	6.718,23 €	- €	- €	- €	- €	29.301,08 €	297.005,97 €
Total dos Gastos	706.963,40 €	220.304,25 €	598.227,03 €	174.386,95 €	871.945,40 €	155.147,78 €	1.251.739,95 €	187.039,90 €	9.195,82 €	20.665,97 €	215.735,90 €	27.182,88 €	241.506,46 €	4.680.041,49 €
Resultado	16.225,15 €	10.440,35 €	7.545,04 €	2.744,48 €	69.174,24 €	3.021,46 €	14.068,16 €	3.519,81 €	1.100,18 €	685,29 €	89.741,49 €	4.892,45 €	39.614,08 €	183.544,02 €

(Handwritten signatures and notes in blue ink)

(Handwritten signature in blue ink)

O orçamento global para 2024 aponta para um resultado líquido positivo de **183.544,02€**, como reflexo de resultados positivo em praticamente todas as estruturas e respostas sociais evidenciadas.

Resultado orçamental por resposta social:



Resultado orçamental por estrutura:



04.5. Investimentos

O CSVH tem tido nos últimos anos um franco crescimento e desenvolvimento fruto do investimento em instalações e equipamento, procurando implementar projetos diferenciados e inovadores, que dinamizem o tecido social da área de abrangência da instituição. O CSVH não se limita a ser uma IPSS passiva a juntar às muitas que diariamente contribuem decisivamente para um melhor Estado Social, e que desenvolvem um trabalho hercúleo a colmatar problemas e estigmas sociais. Procuramos ser ativos na procura de melhores soluções, de colmatar zonas geográficas desfalçadas de apoio social nas nossas áreas de atuação, de promover a coesão territorial, de ser criativos para de

uma forma diferenciada estimular a melhoria dos cuidados a prestar aos utentes e mais necessitados.

Os investimentos a levar a cabo pelo CSVH seguem uma lógica de produto consolidado, cruzando sinergias para melhor potenciar e dar resposta aos novos desafios.

O plano de investimento para 2024 está previsto na medida do mapa que se segue, com as respetivas fontes de financiamento.

DESCRIÇÃO DOS INVESTIMENTOS	2024
Clube dos Pequenos - Creche (Candidatura aprovada em PRR)	1 916 433,20 €
Quinta do Senhor - Habitação Colaborativa (a candidatar ao PRR)	100 000,00 €
Quinta do Senhor - CACI e RAI (Candidatura aprovada em PRR)	2 150 000,00 €
Casa da Alegria - Ampliação (A candidatar ao PRR)	100 000,00 €
Casas do Minho - Alvito Barcelos (Candidatura aprovada em PRR)	3 000 000,00 €
Casas do Minho - Museu Rosa Pinheiro (A candidatar ao NORTE2030)	50 000,00 €
Casa da Citânia - Saúde Mental - RAMo (A candidatar ao PRR/ARS-Norte)	100 000,00 €
Eficiência Energética CA e CS (Candidatura aprovada em PRR)	151 498,00 €
Hardware e Cibersegurança (Toda instituição)	50 000,00 €
Renovação frota SAD (Viaturas novas, 100% elétricas. A candidatar ao PRR)	120 000,00 €
TOTAL	7 737 931,20 €

FONTES DE FINANCIAMENTO	2024
PRR 02-C03-i01-2021 - Clube dos Pequenos	812 700,00 €
PRR 02-C03-i01-2021 - Quinta do Senhor	1 026 500,00 €
PRR 04-C03-i01-2022 - Casas do Minho	958 500,00 €
PRR Eficiência Energética	106 048,60 €
Candidaturas PRR (Outros)	837 310,00 €
Financiamentos	3 300 000,00 €
Saldo de Tesouraria e Outros	696 872,60 €
TOTAL	7 737 931,20 €

É importante salientar que as candidaturas PARES 3.0 da Casa da Alegria e PRR do felizMENTELar, aprovadas e cujas obras se encontram materialmente concluídas no presente, detêm verbas que à data se encontram pendentes de receber, e que auxiliarão de forma significativa o quadro de investimentos que a instituição propõe levar a cabo, salvaguardando a gestão de tesouraria.

O CSVH não se centra somente na abertura de novas estruturas, nem atua por uma obsessão de grandeza só por si. Não descurando a necessária sustentabilidade que deve nortear toda a atuação da instituição, o foco é o utente, a sua dignidade humana e social, a mais-valia que o CSVH pode proporcionar no seu bem-estar, independentemente da condição em que se encontre. Para isso é necessário também continuar a apostar nos ativos e estruturas

detidas, sob pena de uma regressão de qualidade nas estruturas.

Os tempos em que vivemos são, como vimos, pródigos em complexidade económica, e incerteza quanto ao futuro. Apostar em eficiência energética dos edifícios, em frota elétrica por substituição da atual, alguma dela com défice de qualidade, em hardware e cibersegurança para toda a instituição, entre outros, são assuntos pertinentes no que toca à modernização e adaptação das instituições à nova e futura realidade, e a uma inevitável transição digital. Isto para além de uma ótica de poupança, segurança e redução de custos, fundamental ao equilíbrio global.



05. Conclusão

O presente documento, representativo da ação e orçamento para o exercício de 2024, é um documento orientador de toda a atividade que se pretende para esse ano, construído na base da prudência, focando-se no essencial da atividade ao nível dos rendimentos, gastos e investimentos que a instituição pretende executar.

O CSVH, por ser uma instituição social ativa, dinâmica e com foco numa diferenciação positiva, tem sabido cativar receita oriunda do Plano de Recuperação e Resiliência, para levar a cabo novos investimentos e sustentar a sua atuação do dia a dia. Mas não é apenas a receita oriunda do PRR que norteia a atuação da instituição. O leque de candidaturas e apoios levados a cabo pela mesma na procura de subsídios à exploração e operacionais, têm um papel preponderante no potencial de receita, mas também no alcance social da instituição. A juntar a tudo isto, é importante continuarmos a estar atentos ao Orçamento de Estado para 2024 e ao quadro comunitário. Os programas nacionais e europeus definem-se como instrumentos estratégicos de mitigação do impacto económico e social da crise, contribuindo de forma decisiva para assegurar um crescimento sustentável da instituição.

O CSVH tem como objetivo uma intervenção ativa na coesão territorial, estando já presente em vários concelhos limítrofes à sua sede, com objetivo de continuar a aumentar o seu raio de influência. Este é um predicado essencial à robustez do plano de ação. Com maior influência, mais estruturas e recursos, a imagem do CSVH cresce de dia para dia, e cimenta-se como uma instituição de referência na sua missão social.

O plano expansionista do CSVH continua a fazer sentido por ser altamente positivo em colmatar lacunas sociais, oferecendo serviços à população mais carenciada, permitindo uma promoção e criação ativa de emprego, e dinamizando o tecido social.

O presente Plano de Ação e Orçamento é demonstrativo da consolidação do CSVH ao longo dos anos. As estruturas vão-se consolidando e ajudam a consolidar elas próprias os novos projetos. Os resultados previsionais espelhados ao longo do presente documento e devidamente sistematizados foram determinados na base da prudência e razoabilidade, procurando de forma verdadeira e apropriada aproximar-se o mais real possível daquela que será a atuação da instituição em 2024.

O esforço da Direção e de todos os colaboradores que dia a dia trabalham

arduamente para engrandecer a instituição não tem sido gasto em vão, e certamente permitirá um futuro com dedicação, à imagem do presente, e com a concretização de muitos mais projetos.

O CSVH é um agente ativo do Estado Social, e é esse o caminho que queremos continuar a percorrer, certos de que somos garantes da sua condição de elemento fundamental numa sociedade.

Aprovado, em reunião de Direção, realizada na Casa da Alegria,

em 03 de outubro de 2023.

Aprovado, em reunião ordinária da Assembleia Geral, realizada na Casa da Alegria,

em 24 de outubro de 2023.



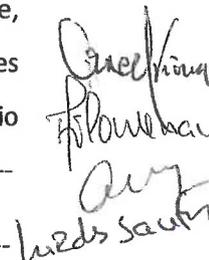
ATAS

Folha

2

ATA NÚMERO TRINTA E TRÊS

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, pelas dezassete horas, na Casa da Alegria, sita na Avenida João Paulo II, freguesia de Lanhas, concelho de Vila Verde, reuniu o Conselho Fiscal do Centro Social do Vale do Homem, estando presentes os seguintes membros: Joaquim José Cracel Viana, Presidente, Maria Filomena de Azevedo Vieira, António Gomes Loureiro, Maria de Lurdes Gomes Santos, vogais.-----



A ordem de trabalhos estabelecida era a seguinte:-----

Ponto um: Emissão de parecer ao plano de Ação e Orçamento para o ano 2024, apresentado pela Direção.-----

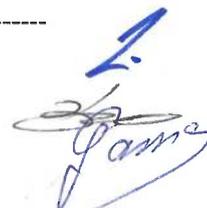
Entrando na discussão do primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi aberto um período de discussão à intervenção dos membros do Conselho Fiscal.-----

Discutido e analisado o documento remetido ao Conselho Fiscal, os membros presentes deliberaram emitir o seguinte parecer quanto ao plano de ação e orçamento (PAO) de 2024, apresentado pela Direção:-----

O Concelho Fiscal sublinha o facto do CSVH ser uma instituição dinâmica e em constante evolução, algo que tem sido recorrente ao longo dos anos e que a consolida como uma referência local e cada vez mais regional. O trabalho desenvolvido tem sido profícuo e o resultado tem-se materializado não somente na abertura de novas estruturas, mas por todas as respostas sociais e projetos que se vão somando positivamente numa ótica de consolidação integral.-----

Os últimos anos têm sido muito difíceis para a maioria das pessoas e instituições. Se a pandemia do Covid-19 demonstrou fragilidades humanas e sociais para as quais não estávamos preparados, os efeitos económico-financeiros que daí emergiram, e que se vão somando às consequências globais dos conflitos armados devastadores, têm um impacto muito sério no nosso dia a dia.-----

Mas é das dificuldades que sobressai a verdadeira capacidade e eficácia das instituições darem resposta às adversidades, e sobretudo de testar uma sustentabilidade que deverá ser frequente apanágio do seu raio de atuação. Esta sustentabilidade, seja ela económica, social ou ambiental, está presente na ação quotidiana do CSVH.-----



Francisco Sá

ATAS

Folha

3

Merece apontamento positivo, entre outros, a aposta da instituição numa frota cada vez mais elétrica, sinal de que o paradigma das alterações climáticas deve ser promovido também pelo setor social, conjugando isso com futuros investimentos que já estão pensados para minimizar a pegada carbónica. -----

Francisco Sá
Francisco Sá

Falamos de sustentabilidade quando vemos também uma aposta na otimização de todos os gastos da instituição, e canalização de recursos para aquilo que é vital à prestação de serviços dos utentes, numa altura em que os níveis de inflação do passado recente e do presente oneram significativamente os bens e serviços adquiridos pela instituição. -----

Francisco Sá
Francisco Sá

Uma sustentabilidade que também é social quando vemos o CSVH criar uma rede de cuidados alargada, a áreas com escassa resposta social capaz de promover um equilíbrio territorial necessário à dignificação da condição humana. -----

Do ponto de vista objetivo, é bastante positivo o fato de estar previsto um aumento dos rendimentos da instituição, fruto de uma maior otimização dos meios humanos e técnicos detidos, e da abertura de novas respostas sociais, como é o caso, a título exemplificativo, do Clube dos Pequenos, que também consubstancia uma resposta com características inovadoras e diferenciadas. -----

É positiva a percentagem de 69,36% relativa a prestação de serviços no total de receitas da instituição, demonstrativo da menor dependência a que a estrutura está sujeita, quando comparada com a média de instituições do setor, aferindo da sua real capacidade em gerar rendimentos operacionais que a protegem de uma dependência de receita externa significativa.

No campo dos subsídios à exploração, saliente-se o constante trabalho desenvolvido na tentativa de celebração de acordos de cooperação para as respostas sociais, consolidando as mesmas e gerando uma fonte de rendimento externa certa, frequente e mensurável, num passo precioso para a sustentabilidade financeira do CSVH. -----

Sendo previsto um total de gastos da instituição superior ao que se verificou para anos anteriores, o que só por si se justificará em grande parte com gastos inerentes ao aumento da receita e da melhor otimização de estruturas e serviços, alertamos para a dimensão que os gastos com pessoal apresentam no âmbito do presente orçamento um peso de 63,58% do total de gastos. Entendendo-se e considerando como justificadas as razões apresentadas quanto a

Francisco Sá

ATAS

Folha 4

esta rubrica, sobretudo quando está em causa a prestação de um serviço que se quer com qualidade e diferenciador, e quando o Salário Mínimo Nacional vai aumentando gradualmente, é fundamental que as verbas relativas à mesma se mantenham sobre controlo, não abdicando a instituição de procurar a melhor otimização possível quanto ao custo do capital humano a investir no global da estrutura. Sabemos que é uma rubrica fulcral, e é importante que se mantenha o equilíbrio até aqui verificado. -----



Salientamos também o peso que os gastos de financiamento têm no total de gastos da instituição: 6,35%. É uma rubrica que se apresenta significativa e que se compreende por dois motivos fundamentais: a necessidade da instituição recorrer a financiamentos para avançar com a concretização de estruturas enquadradas numa ótica de consolidação, e o aumento sucessivo dos indexantes de crédito nos últimos tempos que levaram o custo de financiamento para níveis significativos e impossíveis de contornar. A rubrica está justificada e aquilo que se requer é uma ponderação efetiva à hora de contratar novas fontes de financiamento. -----

O resultado do exercício previsto é positivo, indicador que tomamos como relevante, tendo em conta que a elaboração das contas e orçamentos tem seguido nos últimos anos uma base exigente de prudência, sendo aspeto norteador de toda a atuação da instituição o seu equilíbrio económico-financeiro. -----

Concretizar com o plano de investimentos previsto, cujas fontes de financiamento para os de "curto prazo" estão devidamente identificadas, sendo espelho da ação de constante evolução da instituição, não descurando os cuidados necessários quanto à oportunidade de concretização e ao que foi dito a respeito dos gastos de financiamento. -----

Perante o exposto, os membros do conselho fiscal presentes deliberam, por unanimidade, dar **parecer favorável** ao plano de ação e orçamento para o ano /exercício 2024, nos termos em que o mesmo foi apresentado pela Direção. -----

Nada mais havendo a tratar, foi a reunião dada por terminada pelo Presidente do Conselho Fiscal quando eram dezassete horas e trinta minutos. -----

E para constar se lavrou a presente ata, a qual, depois de lida e achada conforme, é assinada por todos os membros do Conselho Fiscal que participaram na reunião. -----

Joaquim José Craveiro
Fania Filomena Azevedo Silveira

Luzdes Sautn

